

Rurality, post-conflict and university social responsibility

It is known that there are major socio-economic gaps between the urban and rural areas in Colombia. Compared with big business, the small and medium farmers have limited access to technology, which affects its efficiency. An additional problem is the forced displacement or migration of peasants into the cities seeking formal employment. Forced displacement is due to the violence generated by groups outside the law in the rural sector.

These problems derive in land property concentration in small number of people, exacerbating the differences between economic strata. A counter example is Taiwan, one of the countries with lower levels of social inequality and lower difference in *per capita* income between high and low strata, which favors the growth of the nation.

Both aforementioned aspects increase the common difficulties to be overcome by our farmers: low competitiveness, underutilization of land for agricultural production, and limited alternatives to transport and market their products without intermediation (which affects supply and demand, benefiting sectors other than farmers).

Colombia is currently considering potential post-conflict scenarios, hoping a fruitful dialogue process between the government and large groups outside the law. In his book *The Social Contract*, Jean Jacques Rousseau wrote: “War is not a relation of man to man, but from state to state, in which individuals are enemies by accident, not as men or as citizens, but as soldiers; not as homeland members but as its defenders”. In that sense, we can understand that conflicts may not necessarily have negative connotations; in another context they can mean the existence of matters for discussion, allowing diverse views or opinions about a social situation.

The Academy should not be a mere witness to both rural abandonment and post-conflict. It must be proactive in building important pillars such as the legal approach and the moral and regulatory construct. It also has a leading role in the elimination of structural violence, through conflict resolution based on knowledge. A way to achieve these goals would be to strengthen University Social Responsibility policies (USR), defined as the ethical management of impacts generated by higher education institutions in areas affected by rural abandonment. University Social Responsibility should help harmonize the thinking and action, with high sense of relevance to face our current problems.

Santiago Henao Villegas
Director

Ruralidad, posconflicto y responsabilidad social universitaria

Es claro que existen en Colombia grandes brechas socioeconómicas entre lo urbano y lo rural, arraigadas indiscutiblemente a temas de repetición histórica. Un primer aspecto que afecta la eficiencia en los resultados para los pequeños y medianos productores agropecuarios, es el acceso a tecnologías de punta que de manera tradicional llegan solamente a los grandes empresarios, quienes cuentan con un fuerte músculo financiero para su adquisición. El segundo aspecto, es el fenómeno del desplazamiento o trashumancia de nuestro tradicional campesino hacia las grandes urbes, con falsas expectativas sobre la posibilidad de conseguir un empleo formal, dificultad con génesis en algunos hechos de violencia y presión de grupos o personas al margen de la ley.

Lo anterior viene llevando a la concentración de tierras, agudizando las diferencias entre los estratos económicos. Un ejemplo contrario es Taiwán, el cual es uno de los países con menor nivel de desigualdad social y más baja diferencia en el ingreso *per cápita* entre los estratos altos y bajos, aspecto que viene favoreciendo el crecimiento de la nación.

Los dos aspectos mencionados incrementan las dificultades que deben sortear nuestros productores rurales: la baja competitividad, la subutilización de tierras óptimas para producción agropecuaria; las limitadas alternativas para transportar y comercializar sus productos, sin tanta intermediación que afecte las curvas de oferta y demanda, y con beneficios para aquellos sectores diferentes al responsable de la producción primaria.

Hoy estamos hablando de posconflicto, esperanzados en un fructífero proceso de diálogo entre el gobierno y los grandes grupos al margen de la ley. Considerando el contrato social de Jean Jacques Rousseau, *“La guerra no es una relación de hombre a hombre, sino de Estado a Estado, en la cual los individuos son enemigos accidentalmente, no como hombres ni como ciudadanos, sino como soldados, no como miembros de la patria, sino como sus defensores”*. En ese sentido, debemos entender que los conflictos no necesariamente pueden tener acepciones negativas, en otro contexto puede significar la existencia de materias de discusión, permitiendo que existan diversas miradas u opiniones a una situación social.

La academia no puede ser simple espectadora del proceso de des-ruralización y el posconflicto, debe ser proactiva en la construcción de pilares importantes en cuanto al enfoque jurídico, moral o normativo. Asimismo, debe ser protagonista en la eliminación de la violencia estructural, cuyos pilares basados en el conocimiento permitan una adecuada resolución de conflictos. Una ruta para esto sería, el fortalecimiento de las políticas de Responsabilidad Social Universitaria (RSU), entendida como la gerencia ética de los impactos que generan las instituciones de educación superior en el entorno afectado por fenómenos de des-ruralización, con una sed inmensa de ser influyente en el proceso de resolución de grandes conflictos sociales en la nación. La Responsabilidad Social Universitaria debe ayudar a armonizar el pensamiento y la acción, con alto sentido de pertinencia frente a los problemas actuales.

Santiago Henao Villegas
Director

Ruralidade, posconflicto e responsabilidade social universitária

É muito claro que existem na Colômbia grandes diferenças socioeconômicas entre o setor urbano e o rural, enraizadas indiscutivelmente com temas de repetição histórica. Um aspecto que afeta a eficiência nos resultados para os pequenos e medianos produtores agropecuários é o acesso a inovação e tecnologias de ponta que de maneira tradicional chegam somente até os grandes empresários, pois são esses quem tem fortaleza financeira para sua aquisição. O segundo aspecto, é o fenômeno do deslocamento ou transumância de nosso tradicional camponês desde a região rural até a urbana, com falsas expectativas sobre a possibilidade de procurar um emprego formal, dificuldade com a violência nos perímetros das cidades e pressão de grupos ou pessoas ao margem da lei.

O anterior tem levado para uma concentração de territórios rurais, agudizando as diferenças entre os estratos econômicos. Um exemplo contrario é o Taiwan, o qual é um dos países com menor nível de desigualdade social e a menor diferença no ingresso per capita entre os estratos sócio econômicos altos e baixos, aspecto que tem fortalecido o crescimento da nação.

Os dois aspectos mencionados incrementam as dificuldades que devem assumir nossos produtores rurais: a baixa competitividade, a subutilização de terras ótimas para produção agropecuária, as limitadas alternativas para transportar e comercializar seus produtos sem a necessidade de ter muita intermediação que afete as curvas de oferta e demanda e por ultimo, os benefícios para aqueles setores diferentes ao responsável pela produção primária.

Hoje estamos falando na Colômbia do pos-conflicto, com a esperança em um frutífero processo de conversa entre o governo e os grandes grupos guerrilheiros a margem da lei. Considerando o contrato social de Jean Jacques Rousseau, “a guerra não é uma relação de homem a homem, senão de estado a estado, na qual os indivíduos são inimigos acidentalmente, não como homens nem como cidadãos, senão como soldados, não como membros da pátria, senão como seus defensores”. Neste sentido, devemos entender que os conflitos não necessariamente podem ter acepções negativas, em outro contexto pode significar a existência de matérias de discussão, permitindo que existam diversas miradas ou opiniões a uma situação social.

A intelectualidade das universidades não pode ser simplesmente expectador do processo de deslocamento do setor rural e o pos-conflicto, deve ser proativa na construção de pilares importantes em quanto ao enfoque jurídico, moral ou normativo. Assim mesmo deve ser protagonista na eliminação da violência estrutural, cujos pilares estão baseados no conhecimento que permita uma adequada resolução de conflitos. Uma rota para isto seria o fortalecimento das políticas de responsabilidade social universitária (RSU), entendida como a gerencia ética dos impactos que geram as instituições de ensino superior no entorno afetado por fenômenos de des-ruralização, com uma capacidade imensa de ser influente no processo de resolução dos grandes conflitos sociais da nação. A responsabilidade social universitária deve ajudar a harmonizar o pensamento e a ação, com alto sentido de pertencia frente aos problemas atuais.

Santiago Henao Villegas
Diretor